



SETEMBRO É DOURADO
A SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA
É PARCEIRA NESTA CAUSA

SETEMBRO é o mês escolhido para intensificar a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil, representado mundialmente pelo símbolo do **LAÇO DOURADO**.

O câncer na criança e no adolescente representa de 1 a 3% de todos os casos diagnosticados, sendo estimado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), a ocorrência de mais de 12.000 novos casos ao ano na faixa etária de zero a 19 anos.

Atualmente se reconhece que o aparecimento do câncer está diretamente vinculado a uma multiplicidade de causas e que em alguns tipos de câncer a susceptibilidade genética tem papel importante.

Nas crianças e adolescentes os cânceres mais frequentes são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas.

No Brasil, assim como nos países desenvolvidos, o câncer representa a primeira causa de óbito por doença, entre as crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade.

O câncer infantojuvenil, comparativamente com o do adulto, tende a apresentar menores períodos de latência, cresce quase sempre rapidamente, é geralmente invasivo e responde melhor à quimioterapia.

Infelizmente no Brasil, baseado nos dados dos registros de câncer atualmente consolidados, muitos pacientes ainda são encaminhados aos centros de tratamento com a doença em estágio avançado.

O câncer infantojuvenil, na maioria das vezes, se apresenta com sinais e sintomas inespecíficos, semelhantes a outras doenças comuns da infância. Neste contexto, é fundamental que os pais ou responsáveis realizem **consultas regulares com o pediatra** para seus filhos/filhas, visando o diagnóstico precoce da doença, e permitindo assim, melhor chance de cura, de sobrevida e de qualidade de vida do paciente/família.

A detecção do câncer em estágios mais localizados reduz consideravelmente as complicações agudas e tardias do tratamento, além de contribuir para maior percentagem de cura. Assim, a taxa de sobrevida, a qualidade de vida, bem como a relação efetividade/custo da doença é maior quanto mais precoce for o diagnóstico do câncer.

O tratamento do câncer infantojuvenil deve ser realizado em centro especializado em oncologia pediátrica, por equipe multiprofissional e individualizado para cada tipo

histológico específico e de acordo com a extensão clínica da doença (estadiamento).

Dados de um estudo sobre o panorama do câncer infantojuvenil divulgados pelo INCA e pelo Ministério da Saúde (MS) identificaram que a sobrevida estimada no Brasil por câncer na faixa etária de zero a 19 anos é de 64%.

Considerando que na infância e na adolescência ocorrem mudanças, não apenas biológicas, mas também psicológicas, que podem ser modificadas de forma favorável ou desfavorável ao desenvolvimento de doenças, a aquisição de hábitos de vida saudáveis nesta fase é vista, hoje, como a estratégia preventiva que pode ajudar os indivíduos a se manterem por mais tempo saudáveis, evitando o câncer e outras doenças crônicas na idade adulta. Assim, é imprescindível nas primeiras décadas de vida difundir o conhecimento sobre os efeitos dos fatores de risco na expectativa média de vida da população, além de desenvolver estratégias preventivas que envolvam diversos setores da sociedade, visando à mudança de modos de vida baseada em evidências.

QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DE ALERTA PARA O CÂNCER NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE?

- Leucocoria (reflexo branco na pupila);
- Estrabismo, que surge repentinamente;
- Aumento de volume em qualquer região do corpo, principalmente indolor e sem febre, podendo estar associado ou não a sinais de inflamação;
- Equimoses pelo corpo em regiões pouco frequentes, sobretudo quando não associadas a algum tipo de traumatismo;
- Dores persistentes nos ossos, nas articulações e nas costas;
- Fraturas, sem trauma;
- Sinais precoces de puberdade: acne, voz grave, ganho excessivo de peso, pelos pubianos ou aumento do volume mamário nas meninas com menos de 8 anos de idade e nos meninos com menos de 9 anos de idade;
- Cefaleia persistente e progressiva, associada ou não a vômitos, alterações na marcha, no equilíbrio e na fala, além de perda de habilidades desenvolvidas e alterações comportamentais;
- Febre prolongada, perda de peso, palidez ou fadiga persistente e inexplicadas.